



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

JORGE ANDRÉ FERREIRA QUEIROZ JÚNIOR

BRASÍLIA EM HQ: o discurso nacionalista brasileiro da EBAL em 1950

ANANINDEUA
2026

JORGE ANDRÉ FERREIRA QUEIROZ JÚNIOR

BRASÍLIA EM HQ: o discurso nacionalista brasileiro da EBAL em 1950

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Q3b Queiroz Junior, Jorge André Ferreira.

Brasília em HQ : O discurso nacionalista brasileiro da EBAL em 1950 /
Jorge André Ferreira Queiroz Junior. — 2026.
32 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos Tese
(Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, ,
Ananindeua, 2026.

1. HQ. 2. Nacionalismo. 3. Brasília. 4. EBAL. I. Título.

CDD 070.509

Jorge André Ferreira Queiroz Júnior

BRASÍLIA EM HQ: o discurso nacionalista brasileiro da EBAL em 1950

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de licenciado em História, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof: Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos

Data de aprovação: 30/06/2026

Conceito: Bom

Banca Examinadora:

Orientador

Dr. Carlos Augustus de Castro Bastos - UFPA

Examinador interno

Dr. Wesley Garcia - UFPA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso à minha namorada Kaylane Leite, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e me ajudando para que isso se tornasse possível.

RESUMO

Este artigo tem como proposta analisar um discurso nacionalista da HQ intitulada, Brasília, o coração do Brasil, produzida pela Editora Brasil América-Limitada, publicada em 1959, e como ela estava relacionada com um projeto político do Estado brasileiro. E para isso, primeiramente, partiremos para uma relação fundamental para este trabalho que se trata da HQ e a História para compreender o papel da História na cultura dos quadrinhos, onde por meio dessa relação, apresentaremos como objeto, representação e agente histórico. Em seguida, partiremos para a contextualização política do período de governo do presidente Juscelino Kubitschek, para por fim, fazermos a análise da fonte deste trabalho que é dividido em períodos da história brasileira.

Palavras-chave: hq; ebal; Brasília; história; discurso; Juscelino Kubitschek

ABSTRACT

This article aims to analyze a nationalist discourse in the graphic novel entitled "Brasília, o coração do Brasil," produced by Editora Brasil América-Limitada and published in 1959, and how it was related to a political project of the Brazilian State. To this end, we will first address a fundamental relationship for this work: the relationship between graphic novels and history, in order to understand the role of history in comic book culture. Through this relationship, we will present the historical object, representation, and agent. Next, we will contextualize the political period of President Juscelino Kubitschek's government, and finally, we will analyze the source of this work, which is divided into periods of Brazilian history.

Keywords: comics; EBAL; Brasília; history; speech; Juscelino Kubitschek.

Lista de Figuras

- Figura 1** - Capa da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 2** - Página 1 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 3** - Página 2 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 4** - Página 5 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 5** - Página 17 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 6** - Página 30 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 7** - Página 8 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 8** - Página 9 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----
- Figura 9** - Página 20 da HQ Epopéia – Brasília, o coração do Brasil, Rio de Janeiro, EBAL, 1959. Disponível em: <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. Acesso em 19. 04. 2026. -----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FONTE HISTÓRIA	10
3 A TRAJETÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL	13
4 OS ANOS 50 E O NACIONAL-DESENVOLVIMENTISMO	16
5 O DISCURSO DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA	19
5.1 INTRODUÇÃO DO QUADRINHO	20
5.2 PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO	23
5.3 A RELIGIOSIDADE	24
5.4 SÉCULO XIX	27
5.5 A MODERNIDADE DO SÉCULO XX	29
6 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso, consiste em uma análise do discurso da fonte que é permeada por uma narrativa nacionalista e que busca legitimar um projeto de governo, com isso a fonte se trata de uma revista em quadrinhos denominada “Brasília, o coração do Brasil”, sendo publicada no ano de 1959 pela Editora Brasil América-Limitada, de Adolfo Aizen, fundada na década de 40 no século XX. Com isso, apresento as principais questões que articulam e fundamentam minha pesquisa, onde apresento primeiramente uma discussão teórica a respeito da HQ para compreensão de seu conceito e seus significados, no qual são necessários para entender e trabalhar com quadrinhos.

Ainda em relação aos quadrinhos, discuto a trajetória dos quadrinhos no Brasil, no qual temos dois nomes muito importantes para o desenvolvimento dos quadrinhos e sua consolidação no mercado e consumo nacional, sendo Angelo Agostini e Adolfo Aizen. E o contexto no qual foi produzida a história em quadrinhos é um ponto para se compreender sua narrativa, pois por meio do cenário político e social que o roteirista estar inserido, pois o ser humano é um animal político, e por meio disso, é possível perceber na narrativa uma influência externa em forma de discurso, com isso vou discutir a respeito das revistas em quadrinhos como uma ferramenta de dominação.

E por fim, analisarei a HQ propriamente dita, no qual estabeleço quatro temas simbólicos: a simbologia religiosa, a simbologia colonial, a simbologia imperial e a simbologia moderna. Sendo, ambos fundamentados por uma única ideia que se trata de uma narrativa nacionalista que articulam entre si, objetivando legitimar um projeto político em andamento no Brasil; o primeiro ponto consiste na figura dos bandeirantes, em que se percebe na narrativa uma simbologia de interiorização nacional e exploração, a segundo ponto consiste na figura dos religiosos, onde nas páginas que se tem essas figuras se percebe uma simbologia religiosa; e por fim, no terceiro ponto consiste na legitimação do projeto político, ou seja, em páginas que buscam legitimar o projeto político em questão na revista em quadrinhos que é a fonte desse trabalho de conclusão de curso. Com isso, apresento os objetivos particulares de cada discurso simbólico presente na HQ.

História em quadrinhos como fonte histórica

Antes de tratar sobre as histórias em quadrinhos e sua análise como uma fonte histórica, apresento, primeiramente, o conceito sobre o objeto de estudo no qual esse trabalho se apropria. As histórias em quadrinhos se constituem a partir de quadros e nesses quadros se tem uma ação em sequência (EISNER, 1999), com isso de acordo com Will Eisner, para se ter uma história em quadrinhos é necessário ter uma ordem sequencial de um acontecimento, onde precisaria haver no mínimo dois quadros para se caracterizar uma história em quadrinhos. Contudo, essa abordagem conceitual se desenvolve a partir de história em quadrinhos que surgiram de novas tecnologias e técnicas gráficas no qual acaba desconsiderando as especificidades técnicas e culturais das próprias histórias em quadrinhos (GOMES, 2021. p. 172).

Com isso, as histórias em quadrinhos se constituem a partir de diversos elementos característicos próprios, sendo os balões de fala ou as legendas, sendo duas formas diferentes de narrar a história, pois no final do século XIX e início do XX, a história em quadrinhos não possuía balões de fala e era considerada literatura ilustrada, as onomatopeias e a ilustração artística; todas essas características representam a formação de uma história em quadrinhos a partir de uma linguagem verbal e não-verbal.

Dado a devida apresentação da abordagem conceitual do objeto de estudo do presente trabalho de conclusão, discuto neste momento o levantamento da revista em quadrinhos como uma fonte histórica. De acordo com Barros (2023. pg. 400), a história em quadrinhos é um produto da história e é possível relacionar com a História, tanto no sentido historiográfico quanto de história, com isso, se tem três pontos importantes nessa relação: a HQ como uma representação do passado, a HQ como um agente que interfere na história e a HQ como uma fonte histórica. Com isso, esse trabalho se encaixa nessa conjuntura de perspectiva, no qual tenho com objetivo analisar a representação do passado, representado na HQ, assim como, analisar sua capacidade de interferir na história e, principalmente, ao me apropriar e fazer disso minha fonte histórica para a elaboração desse trabalho.

A história em quadrinhos como uma representação do passado consiste na narrativa ou no fundo histórico da HQ, ou seja, se tem dois modos de representação histórica na HQ, podendo ser apenas como um fundo histórico em uma HQ fictícia ou uma narrativa histórica com personagens históricos que representa uma situação “real”

que ocorreu na história. Com isso, fica evidente, que o quadrinista pode desenvolver uma história em quadrinhos com uma narrativa histórica e o historiador pode se apropriar dessa produção e analisar historicamente como um objeto histórico, no qual ele estudaria a HQ propriamente dita, compreendendo seu modo de produção e seus elementos narrativos e gráficos, mas também podendo examinar como uma fonte histórica, compreendendo outros temas a partir da HQ, isso é um ponto que será abordado mais adiante.

Ainda em relação a representação histórica em uma HQ, a partir de duas categorias, sendo a ficcional e realística, que consiste em uma representação fiel do fato histórico que se busca representante; contudo, vale ressaltar que não se tem uma verdade histórica, mas a historiografia é subjetiva em que é desenvolvida por meio de uma operação historiográfica, sendo escrita por historiadores especializados através de uma monografia científica cartesiano que estabelece metodologias como a análise de fontes e a utilização de conceitos que vão “iluminar” a fonte, a variedade de conceitos e vertentes de pensamentos que resulta em pesquisas únicas com base em uma mesma fonte, podemos citar algumas histórias em quadrinhos com relação a História, como a HQ “Revolta das Vacinas”, essa revista em quadrinhos desenvolvida por André Diniz e publicado pela editora Darkside em 2021, possui um enredo que se apropria de um fundo histórico, que ocorreu efetivamente em 1904, para discorrer sua narrativa e está HQ é ausente de personagens que existiram de fato, a história consiste em um jovem ilustrador a procura de um emprego e no decorrer do tempo ele se envolve nas manifestações que se acabam se transformam em rebeliões. Outra revista em quadrinhos que podemos citar, se trata de “Angola Janga”, foi desenvolvido por Marcelo D’Salete e publicado editora Veneta em 2017, seu enredo consiste na construção do Quilombo Dos Palmares, sua narrativa possui um fundo histórico que ocorreu efetivamente no século XVI e XVII no período colonial brasileiro, assim como, possui em seu enredo personagens que de fato existiram como Zumbi, Antônio Soares, Ganga Zumba e Ganga Zona.

Um último ponto interessante para se deixar claro em relação a representação histórica nas HQs, consiste em como na HQ, por meio do roteirista, se tem a possibilidade de expressar um fato histórico que já ocorreu efetivamente, assim como, também pode expressar a realidade política e social que vive, pois as histórias em quadrinhos são uma expressão do imaginário de uma época, onde sua

expressão traz um reflexo do momento histórico em que atua (TENÓRIO, 2017. p. 3), pois de acordo com Michel Vovelle os quadrinhos são um produto cultural que expressa símbolos, valores e sentidos sociais que adentram no inconsciente.

Podemos citar um exemplo disso, que se trata da HQ Batman o cavaleiro das trevas, de Frank Miller, publicado pela DC comics no ano de 1986, ela foi desenvolvida em um contexto final de Guerra Fria e Miller se apropriou e criou elementos que metaforicamente representasse esse período, e um dos momentos mais significativos nesta narrativa é a crise na ilha de Corto Maltese, um país fictício que fica na América do Sul, é um momento muito importante devido a simbologia que representa, no qual a ilha representa um ponto de influência tanto soviética quanto estadunidense, e ambos os países estão disputando a permanência de suas forças militares, onde os soviéticos estão apoiando os rebeldes da ilha contra a invasão norte-americana.

A segunda relação que se pode levantar a respeito da HQ e da história, segundo Barros (2023. pg. 401), consiste na HQ como um agente transformador na história, essa perspectiva se trata de um discurso ideológico presente na narrativa gráfica da HQ, pois como Tenório afirma, a HQ é uma ferramenta potente e eficaz meio de disseminação de ideias para manipular ou conscientizar seu público leitor. Isso ocorre devido a grupos sociais diversos e poderes se apropriarem das HQs e a utilizarem como um meio para seu discurso e legitimar um ideia, ou seja, a HQ se torna um instrumento de dominação, carregada de ideia para ser utilizada no sistema social (2017. p. 3), com isso, se tem em um primeiro momento o surgimento de uma ideia, seguido da disseminação dessa ideia que dá origem a um discurso, e por fim, o meio no qual o discurso será transmitido, isso consiste em uma forma de dominação. Contudo, é muito importante ressaltar que nem toda história em quadrinhos está voltada para um instrumento de dominação, mas justamente se opor a contra hegemonia cultural norte-americana no mercado das comics.

De acordo com Thaís Tenório (2017. pg.5), o discurso está intimamente relacionado com o centro de poder, onde quem exerce o poder também exerce o discurso, com isso tratando especificamente da relação do governo brasileiro e da Editora Brasil America Limitada (EBAL), uma editora fundada em 1945 por Adolfo Aizen, produziu bastante histórias em quadrinhos com o objetivo de narrar os momentos históricos brasileiros, isso se deu devido a apropriação do movimento nacionalista que utilizou os quadrinhos como uma ferramenta política para a circulação de suas ideias e

fomentar um sentimento patriótico no público leitor, que em sua maioria era criança e jovens.

O último aspecto da HQ em relação com a História que foi levantado por Barros (2023. pg. 403), consiste em analisá-la como uma fonte histórica, e para o historiador utilizar uma HQ como fonte histórica tem que analisá-la de modo historiográfico tudo aquilo que não seja a HQ propriamente dita. Há um conjunto de aspectos possíveis a se considerar durante a análise da HQ como fonte histórica, um desses aspectos consiste na sua produção, no qual os que compõem esse aspecto se trata dos quadrinista e editores, mas também a sociedade e a política, onde tudo isso influencia a produção da HQ, pois os editores são uma figura de poder na editora e os idealizadores do discurso que se quer disseminar, os quadrinistas são influenciados pela sociedade e pela própria editora, fazendo com que ele representa em sua narrativa-gráfica um espelho da sociedade em que ele vive e o discurso do grupo de poder que se apropriou da HQs. O segundo aspecto a se analisar que compõem a HQ como fonte histórica, consiste na recepção, ou seja, o público leitor que consome as HQs, pois as HQs tem como objetivo atingir um público que além de consumir, também se identifica com o produto, ou seja, o consumo deste produto produz sentimentos no leitor e faz com que ele se aproprie desse produto, isso se pode dar através do discurso presente na narrativa, mas também pode se dar através da própria emoção presente na narrativa no qual o leitor possa ter um afeto e se identificar. Por fim, o último aspecto consiste na própria temática presente nas HQs e as possibilidades de seu estudo e análise, um exemplo disso, é a própria análise do trabalho em questão, que se propõe analisar a narrativa política que envolve a construção de Brasília.

A trajetória das histórias em quadrinhos no Brasil

Neste próximo tópico, discutirei o surgimento das histórias em quadrinhos no Brasil que se ocorreu a partir do final do século XIX e a forma como ela se desenvolveu que se deu na década de 30 do século XX, e não é possível falar sobre isso sem apresentar o nome de duas figuras importantes para o surgimento e consolidação das HQs no Brasil, que são: o Ângelo Agostini e Adolfo Aizen.

Ângelo Agostini é considerado o patrono das histórias em quadrinhos no mundo (SMARRA; LOTUFO; SILVA e GOMES, 2021 pg. 22), e para um pequeno grupo de pesquisadores, como Antônio Cagni e Lourenço Mutarelli, Agostini é um dos

precursores das HQs no mundo, pois em 1869 no periódico A Vida Fluminense, Agostini publicou As aventuras de Nhô Quim uma história estruturada de modo narrativo-gráfico e sequencial, e possuía um personagem fixo que é o Nhô Quim. A história em quadrinhos consiste em um jovem rapaz de uma família rica, mas muito humilde de criação, chamado Nhô Quim e suas aventuras no Rio de Janeiro devido a reprovação de seus pais com seu relacionamento amoroso. Em 1871, ele fundou seu próprio jornal ilustrado, chamado A Revista Ilustrada, por meio dessa revista Agostini desenvolveu mais uma história em quadrinhos denominada As Aventuras de Zé Caipora.

Em 1905 estreava mais um periódico com participação de Ângelo Agostini, o jornal infantil O Tico-Tico, sua primeira publicação foi em onze de outubro de 1905 na cidade do Rio de Janeiro no jornal O Malho, em que seu dono e editor era Luís Bartolomeu de Souza e Silva. O Tico-Tico era um jornal destinado ao público infantojuvenil, suas páginas continha diversas ilustrações, brincadeiras (passa tempo) e contos de histórias, ou seja, tinha como objetivo divertir e alegrar seu público; contudo, de acordo com Roberta Gonçalves, a criação desse jornal faz parte de um movimento literário que buscou integrar a criança como consumidor, e através das atividades do O Tico-Tico se tinha como intenção a formação de um caráter moral e cívico nas crianças, pois era uma tarefa patriótica levar o letramento as crianças, além disso, Gonçalves complementa que a literatura infantojuvenil foi um meio de difusão da língua e disseminação da leitura e da escrita (2019, p. 16). Em relação a isso, Thais da Silva Tenório reforça em seu estudo o papel da literatura em difundir a linguagem em uma comunidade, onde ela aborda o conceito de capitalismo tipográfico que tem como meio a linguagem impressa, e a língua impressa é o embrião de uma comunidade imaginada, pois através disse que aos poucos a língua é absolvida pela comunidade, objetivando a unificação de uma nação (2017, p. 11).

A ilustração de maior sucesso no periódico de O Tico-Tico foi Chiquinho, lançado em 1914 por Luís Gomes Loureiro, onde acabou se tornando um símbolo da revista, o quadrinho consiste nas travessuras de Chiquinho e seus companheiros, o cachorro jagunço e seu amigo Benjamin, uma criança negra. De acordo com Nobuyoshi Chinen, Chiquinho foi uma cópia de uma história em quadrinhos norte-americana Buster Brown de Richard Outcault, assim como, seu companheiro Benjamin foi uma cópia também de uma outra história em quadrinhos norte-americana Lil'Mose's,

sendo também criação de Outcault (2013, p. 123-124). Contudo, isso não se trata apenas de uma cópia descarada, mas de acordo com Ivan Lima Gomes, isso consiste em uma transferência e adaptação cultural (2021, p. 175), onde na HQ de Chiquinho se tem acontecimentos e situações que buscam situar o leitor a realidade brasileira, como por exemplo, a presença de personagens negros e localidades.

Um outro grande nome para o desenvolvimento dos quadrinhos no Brasil, se trata de Adolfo Aizen e a sua empresa própria Editora Brasil América-Limitada (EBAL), teve seu início na década de 40, especificamente em 1945, e foi uma das maiores representações do quadrinho nacional (BARBOSA, 2006. pg. 157). A editora foi responsável por publicar diversos quadrinhos norte-americanos como Superman, Batman, Flash Gordon, Tarzan, entre outros, essa difusão cultural estadunidense se deu através das chamadas “syndicates”, que de acordo com Gomes (2021. pg. 181) são agências especializadas em produzir e distribuir as HQs (no caso da EBAL a principal responsável por negociar os direitos de seu material foi a “King Features Syndicates”), onde ele afirma que o sucesso comercial e de público não se deu apenas nos EUA, mas também na Europa e na América Latina, Gomes reforça sua ideia abordando Armand Mattelart, destacando que a King Features traduziu as suas comics para mais de trinta idiomas e publicou em mais de cem países, chegando a cinco mil periódicos produzidos.

Contudo, a década de 40 foi um período bem conturbado para os quadrinhos no âmbito internacional e brasileiro, mas centrando a discussão apenas no cenário nacional, foi quando se teve os primeiros ataques ao quadrinhos, e de acordo com Barbosa (2006. pg. 159) isso se deu através de dois pontos: o primeiro consiste em atrelar os quadrinhos a um estado de delinquência juvenil e considerar os quadrinhos como um subproduto cultural, em relação a isso, a EBAL buscou achar uma solução que respondesse ambas questões.

A primeira questão Gomes (2021. pg. 181) aborda em seu trabalho como o mercado nacional de quadrinhos foi tomado por produções norte-americanas, por meio dos syndicates, produções essas com a temática de super heróis, e com isso professores, políticos, religiosos e psicólogos levantaram uma série de críticas ao quadrinhos por ser uma espécie de leitura que não desenvolve nada de produtivo ao jovem, mas justamente ao contrário, colaborando para a delinquência juvenil, a EBAL era uma das principais editoras que publicavam quadrinhos estrangeiros, contudo devido às críticas que estavam sendo feitas, passou a abrir espaço para

desenhistas nacionais desenvolvendo séries como edição maravilhosa, biografias em quadrinhos, série sagrada em quadrinhos, grandes figuras, história do Brasil e epopéia, através dessas publicações Aizen queria convencer esses grupos que os quadrinhos da EBAL nada tinham de pernicioso e que era possível as suas HQs participarem da vida cultural do país de forma positiva, tudo isso visando escapar da censura aos quadrinhos, por isso a EBAL buscou manter uma relação com o governo federal e produzir material com um discurso de Estado (SANTOS; CRUZ e HORN, 2011. pg. 7), assim como, devido a essas novas produções, os quadrinhos acabaram se tornando uma espécie de livro didático quadrinizado, onde a ilustração é somente um elemento decorativo, assumindo um papel de complemento (BARBOSA, 2006), pois Aizen tinha um outro objetivo que era reverter o status cultural dos quadrinhos, sendo visto como um subproduto da indústria do entretenimento e uma arte de massa.

Os anos 50 e o nacional-desenvolvimentismo

No tópico seguinte, discutirei a respeito do contexto político da década de 50 para um aprofundamento, principalmente, para a compreensão do cenário de produção da HQ no qual esse trabalho tem como objetivo analisar. Para isso, em um primeiro momento, apresento a relação de modo abrangente a continuidade do nacional-desenvolvimentismo do governo Vargas e de Juscelino Kubitschek, e posteriormente, por fim, trato do período do governo de JK de maneira mais aprofundada. Esse tópico tem como fundamento a obra O Brasil republicano, organizado por Jorge Ferreira e Lucília Delgado

Com isso, apresentou inicialmente o conceito de nacional-desenvolvimentismo estabelecido por Vânia Moreira (2019. pg. 159), no qual consiste em um estilo de governo e um projeto político e social para o Brasil, esse projeto está voltado para a intensificação do desenvolvimento industrial, mas estabelece, a princípio, um compromisso com o Estado democrático, esse projeto político ocorreu de modo diferente entre o governo de Vargas, Jk (na década de 50) e o governo da ditadura militar; contudo, o centro da discussão ficará apenas entre o governo Vargas e de Juscelino Kubitschek.

De acordo com Paulo Vinentini (2019. pg. 202), o nacional-desenvolvimentismo empregado por Vargas e JK, possuem diferenças, mas também traços em comum, e sobretudo se trata de uma continuidade. No início da década de 50, durante o

governo de Vargas, começou com o incremento da urbanização e da industrialização, a afirmação de uma burguesia industrial em ascensão e de uma jovem classe operária surgindo, isso resultou na retomada de um projeto de desenvolvimento industrial substituindo a importação e fortalecendo a indústria de base, assim como, o setor externo da economia passou a desempenhar um papel fundamental. Contudo, de acordo com Vizentini, esse desenvolvimento industrial só seria possível ao integrar o Brasil ao sistema capitalista e com a potência hegemônica, que se trata dos EUA, no qual se tratou de um desafio, pois Vargas queria alcançar uma independência diplomática e econômica frente aos Estados Unidos, que resultou na criação da Política Externa Independente (PEI), em que não alcançou o objetivo esperado e fez com que Vargas buscasse uma multilateralização das relações internacionais do Brasil, mas Vizentini afirma como o cenário internacional era totalmente contrário para se estabelecer uma relação de parceria, pois o mundo estava se reconstruindo do pós-guerra, onde a Europa ocidental e o Japão estavam se reconstruindo estruturalmente e economicamente, o terceiro mundo estava se despertando politicamente devido ao processo de descolonização, os países socialistas eram considerados inimigos e a América Latina estava dividida e sob pressão dos Estados Unidos.

Em relação ao período de governo do Juscelino Kubitschek, Paulo Vizentini (2019, pg. 205) aborda um cenário internacional e decisões do governo totalmente contrário ao que foi o governo Vargas, mas ainda tendo como fundamento o nacional-desenvolvimentismo. O governo de JK, seguiu uma política externa alinhada com os EUA, assim como, prosseguiu com a abertura econômica ao capital estrangeiro, e principalmente, retoma o projeto de industrialização, mas diferente de Vargas que consistia na indústria de base, JK apoiou sua industrialização no setor de bens de consumo duráveis, de acordo com Vizentini, Juscelino conseguiu harmonizar o Interesse dos EUA com seu processo de industrialização, pois Vizentini afirma como o processo de industrialização empregado por Vargas era uma “ameaça” ao status quo desempenhado pelos Estados Unidos. Contudo, essa política só foi possível, de acordo com Vizentini, pois o cenário internacional era totalmente diferente de Vargas, onde a Europa retornou a sua vida econômica normalmente, em que ofereceu alternativas comerciais e financeiras ao Brasil, um ponto interessante levantado por Vizentini que trata de uma crítica ao nome nacional-desenvolvimentismo, pois essas relações de alianças políticas, abertura do

capital estrangeiro e até mesmo uma submissão ao EUA, em decorrência de um alinhamento automático, faz muito mais “sentido” em falar de um desenvolvimentismo associado.

Se tratando agora, especificamente, do governo de Juscelino Kubitscheck, seu governo teve uma consolidação a partir da elaboração e execução do seu Plano de Metas, que de acordo com Vânia Moreira (2019. pg. 159) foi um plano essencialmente econômico, e se dividia em trinta metas, sendo essas metas distribuídas entre os setores da energia, transporte, alimentação, industrial de base e na educação, posteriormente, posteriormente foi integrado ao plano a construção de Brasília que se configurava como uma meta de integração territorial. Vânia Moreira aponta que o Plano de Metas tinha como objetivo aprofundar o processo de industrialização brasileira, onde tinha como incentivo o capital nacional e estrangeiro, e o impressionante resultado do desenvolvimento econômico empregado por JK, levou a justificar o projeto nacional-desenvolvimentismo como, de acordo com Vânia, a revolução industrial brasileira; contudo, Vânia Moreira afirma que o mais impressionante de tudo isso não consiste somente no plano de desenvolvimento econômico do Brasil, mas sim o feito inédito de JK que se trata do aprofundamento do sistema capitalista de produção sem o sacrifício do sistema democrático, que era bem frágil nesse período, pois até mesmo o próprio Juscelino Kubitscheck foi empossado presidente devido ao golpe preventivo executado por Marechal Henrique Teixeira Lott

Além disso, o governo de Juscelino Kubitscheck também é caracterizado por uma relativa estabilidade política que se deu devido a formação de alianças políticas, tanto com os ruralistas quanto os progressistas nacionais, que se trata da elite latifundiária, sendo uma elite tradicional, e uma elite em ascensão que são os industrialistas, onde segundo Vânia, essas elites e seus partidos constituíram a base de apoio de governo JK, sendo o Partido Social Democrata (PSD) um partido ruralista e tradicionalista e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) um partido com inserção no meio urbano, Juscelino Kubitscheck tinha uma administração política de “centro” e isso possibilitava uma agenda diversa, mas possuía um perfil desenvolvimentista e nacionalista, em que levou a estabelecer uma aliança com uma parte do movimento nacionalista.

Contudo, um ponto muito interessante apresentado pela autora é a hostilidade política entre a própria base de apoio de JK, ou seja, o conflito entre os ruralistas e

os industrialistas, pois os progressistas defendiam a industrialização e criticavam o modelo agrário-exportador e identificavam a oligarquia latifundiária como o maior “vilão” nacional (MOREIRA, 2019. pg 168), pois eles tinham como ideia alcançar o desenvolvimento nacional que no sentido contemporânea de JK, significa a industrialização, com isso, eles olhavam o latifúndio como um atraso nacional, um inviabilizador do desenvolvimento industrial e que inibe a formação de um mercado interno consumidor e industrializado. Vânia Moreira (2019. pg. 168) aponta que essa luta política e ideológica entre esses setores, resultou na formação do “movimento nacionalista”, mas a autora dá ênfase que o nacionalismo como um elemento ideológico sempre esteve presente em diversos momentos da trajetória histórica brasileira, mas que no período de governo do Juscelino Kubitschek, o nacionalismo não se constituiu apenas um elemento ideológico, mas também foi fundamentalmente um movimento político e social em plena expansão.

Em relação a Brasília, sua construção envolve uma parte das 30 metas do Plano de Metas de JK, onde de acordo com Vânia Moreira o sucesso da implementação do Plano de Metas ocorreu devido a construção de Brasília e diversas rodovias construídas no território nacional que ligavam as capitais de cada Estado à Brasília, Vânia aponta que tanto Brasília quanto a ligação com outras capitais, através de rodovias, tinha como objetivo integração nacional, ou seja, uma articulação entre o litoral e o interior, pois Vânia aponta que o interior do país era um potencial mercado consumidor e produtor devido ao acesso de pessoas para o consumo de produtos industrializados como novas terras para a produção de alimento e matéria-prima. Juscelino Kubitschek buscava a modernização do país, com isso, essas construções constituem um símbolo de modernidade nacional que colaborou para o desenvolvimento industrial, pois resolveu o entrave de comunicação e circulação de pessoas que impossibilitava o crescimento do país.

O discurso da construção de Brasília em quadrinhos

Neste tópico, o trabalho se propõe em analisar a HQ denominada “Brasília, coração do Brasil” da série em quadrinhos Epopéia (sendo uma edição especial), onde foi publicada em janeiro de 1959, ela foi escrita por Nair da Rocha Miranda e desenhada por Ramón Llampayas, a HQ em questão é a fonte no qual se fundamenta este trabalho de conclusão de curso. Com isso, a análise decorre a partir de percepções simbólicas presente na narrativa da HQ, em que se percebe um

simbolismo “desbravador” dos bandeirantes, um simbolismo religioso e um simbolismo político.

Em relação a isso, apresento de maneira breve a própria fonte desse trabalho em questão, onde tem como único objetivo a implementação de um projeto político que é a construção de Brasília no centro do país, com isso a HQ expressa em sua narrativa-gráfica a legitimação desse projeto político para o seu público leitor, a narrativa da HQ retrocede ao tempo colonial brasileiro e mostra que a partir desse período já se tinha uma intenção dos colonos em estabelecer uma futura capital no interior do Brasil devido a fragilidade e vulnerabilidade de uma capital litorânea. A HQ vai repassar por todos os períodos brasileiro, sendo a colônia, a imperial e a república, onde em todos esses períodos o discurso vai buscar legitimar seu objetivo abordando a intenção e a prática em estabelecer a capital do Brasil no interior, esse discurso vai se fundamentar através de comprovação científica, política e até religiosa.

Introdução do quadrinho.

Neste primeiro momento analisarei o simbolismo presente na capa da HQ.

Figura 1: Brasília o coração do Brasil



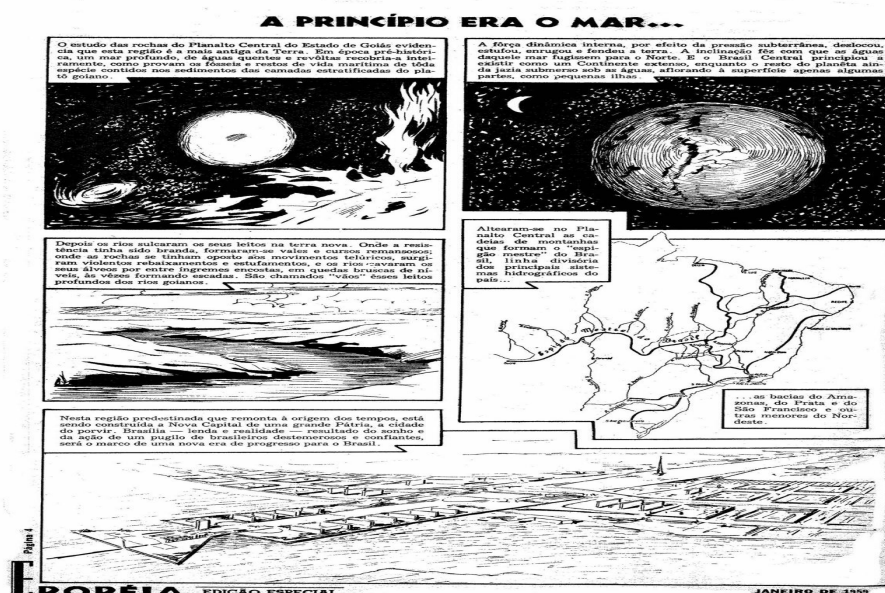
Fonte: Guiaebal [<http://guiabebal.com/epopeia6.html>]. (Acessado em 19 de abril de 2026)

[illegible]

Em relação a figura 2, achei muito interessante sua apresentação de forma breve, pois ela apresenta uma exposição fotográfica que mostra o início da construção territorial do que viria a ser a nova capital do Brasil, mostra também a primeira onda de imigrantes que foram a mão de obra responsável por erguer a capital federal e mostrar os recursos naturais da região. Seguindo das imagens, se tem abaixo delas legendas que tratam de uma explicação mais detalhada sobre elas, e afirma na parte superior dessa página que as fotos foram cedidas pela Revista “Manchete”, juntamente a isso, afirma que a própria HQ (edição original) em questão, tanto a iconografia quanto a tipografia, foram submetidas a uma análise por parte dos integrantes do governo.

Contudo, um ponto interessante que levanto é que a produção dessa história em quadrinhos se fundamentou a partir de livros, revistas, jornais, relatórios e apontamentos oficiais cedidos pelo próprio governo de JK, em que mostra que a HQ está alinhada com o discurso de Estado, essa fundamentação de pesquisa e estrutura gramatical era uma preocupação de Aizen, de acordo com Alexandre Barbosa (2006, pg. 171).

Figura 3: Brasília, o coração do Brasil



Fonte: Guiaebal <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. (Acessado em 19 de abril de 2026)

Na figura 3, é possível observar o espaço e o processo de formação da terra, posteriormente se tem o território brasileiro e a edificação do que viria a se tornar Brasília. Esse quadrinho (figura 3), representa um simbolismo religioso muito forte que relaciona a criação territorial da capital com a criação do mundo, fazendo uma

referência a Gênesis; contudo, tratando a formação territorial de Brasília como uma criação científica e não religiosa, assim como, em sua narrativa ressalta os rios da região como um potencial recurso hídrico, principalmente para a construção de usinas hidrelétricas, e destaca a construção de Brasília como um sonho nacional, sendo Brasília, um marco, o “início” de uma nova era para a nação, tão como gênesis é um marco e início de tudo.

Período colonial brasileiro.

Figura 4: Brasília, o coração do Brasil



Fonte: Guiaebal <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. (Acessado em 19 de abril de 2026)

Na figura 4, se tem o encontro de três grupos, os indígenas, os bandeirantes e os jesuítas, nas imagens é possível observar os indígenas sem vestimentas reunidos e caçando, também se tem os bandeirantes adentrando a mata caminhando ou a cavalo em busca de minério e indígenas, e os jesuítas também adentrando na mata a cavalo em busca de vilas indígenas para a catequização. Em relação à narrativa, temos alguns pontos interessantes para análise, o primeiro ponto que destaco é a passividade e selvageria atribuída aos indígenas, em que a narrativa afirma eles

como um modo de vida selvagem e a ilustração não trazem eles ao centro do acontecimento, mas nos quadros que eles estão aparecem à margem, eles estão ou distantes ou ao lado no limite do quadro.

Outro dois pontos interessantes para discussão consiste em dois tipos de conquistas apresentados na narrativa, sendo a conquista territorial empregado pelos bandeirantes e a conquista religiosa empregado pelos jesuítas, se tratam de dois objetivos que ambos os grupos almejam, e a partir disso, esse dois grupos desempenham o papel de protagonistas nesta página, a narrativa se trata de uma história oficial e descritiva, no qual dá ênfase a grandes figuras e datas, assim como, se tem um detalhe interessante que é os sinais de marcação dos colonos, a narrativa exalta a capacidade dos colonos e desconsidera a capacidade de sobrevivência dos indígenas.

Em relação aos bandeirantes, é possível estabelecer um ponto de discussão a respeito da “marcha para o oeste” que foi iniciado no governo de Vargas e retomado no governo de Juscelino Kubitschek; pois os bandeirantes tinham como objetivo adentrar na mata fechada em busca de minérios e indígenas para fazer cativos, e consequentemente desenvolver economicamente a Metrópoles então se percebe na narrativa uma antiga aspiração herdada dos bandeirantes. Contudo, Vânia Moreira aponta que no contexto de JK, se trata da Operação Brasília que tinha como objetivo o desenvolvimento industrial através de uma ampliação do mercado interno consumidor e uma articulação física e econômica entre o interior e o litoral, promovendo o latifúndio; diferentemente da Marcha para o oeste, onde Vânia afirma que se trata de uma política de colonização, baseada na pequena propriedade e organização cooperativa, visando combater o latifúndio.

Religiosidade

Nesta próxima discussão, apresento e analiso duas páginas da HQ que aborda em sua narrativa e ilustração uma simbologia religiosa que tem como objetivo, primeiramente, agradar figuras religiosas que eram contrárias a leituras de quadrinhos, e a partir de uma introdução de um elemento religioso nos quadrinhos conquistar uma simpatia por parte desse mesmo grupo religioso, mas também a difusão do catolicismo por meio dos quadrinhos, onde se pode perceber tanto pelas Séries Sagrada em Quadrinhos como pelo discurso religioso cristão, na qual posteriormente apresentarei, construindo uma ideia de religião oficial da nação.

Na próxima imagem (figura 5), vou me atentar apenas no quadro inferior, que vai nos interessar, vai apresentar em sua ilustração um padre de joelhos chorando observando uma projeção espiritual do que viria a ser Brasília, enquanto um anjo está atrás dele tocando em suas costas. É uma imagem muito interessante e forte simbolicamente, porque vai tratar de algo que é levado muito a sério no meio religioso que é uma revelação divina.

Figura 5: Brasília, o coração do Brasil



Fonte: Guiaebal <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. (Acessado em 19 de abril de 2026)

Muito interessante o trecho na narrativa, onde fala que não apenas os estudiosos e os políticos tinham interesse na mudança da capital do Brasil, mas também um religioso, ou seja, o discurso político que busca uma legitimação, e usa o quadrinho como um meio para seu fim, não se apoia apenas no cientificismo e tecnicismo, mas também busca se apoiar em um fundamento religioso que não precisa necessariamente de comprovação para o “fato” ocorrido, mas do leitor que se identifica com a religião apresentada e acredita por meio dela própria. A narrativa reforça seu fundamento ao utilizar frases significativas no contexto religioso ao expressar a futura capital do Brasil como uma cidade prometida divinamente e próspera.

Figura 6: Brasília, o coração do Brasil



Fonte: Guiaebal <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. (Acessado em 19 de abril de 2026)

Na imagem seguinte (figura 6), apresenta um padre realizando uma grande missa, na presença de figuras políticas, em celebração ao início da nova capital. Contudo, é em relação à narrativa que atento a análise, pois o primeiro ponto que levanto para análise é o título da página, que apresenta a capital como uma terra de fé, mas que fé seria essa? Como eu disse anteriormente, se percebe a construção do catolicismo como uma religião oficial de Estado, apesar do Brasil ser estabelecido como um Estado laico; seguinte a isso, levanto como análise o discurso do padre, no qual trata a construção de Brasília como um marco da civilização brasileira, assim como, também um benefício para a própria humanidade, fala da mobilização de pessoas em uma perspectiva de integração nacional definitiva e finaliza como a análise anterior atribuindo a terra de Brasília como um lugar próspero e de progresso.

A presença religiosa nos quadrinhos da EBAL, se deu de acordo com Horn devido aos ataques que os quadrinhos estavam sofrendo na década de 40 do século XX; estudiosos, religiosos e políticos estavam criticando as histórias em quadrinhos por atribuírem a uma literatura subversiva que promove a delinquência juvenil. Com isso, de acordo com Horn para fugir desses ataques Aizen estabeleceu uma conexão com o Governo Federal, e passou a produzir revistas em quadrinhos que retratam figuras políticas, assim como, figuras religiosas, como Grandes Figuras em Quadrinhos, Biografia em quadrinhos e Série sagrada, pois Aizen visava conquistar a simpatia e o apoio desses grupos, mostrando como os quadrinhos poderiam contribuir para a educação e formação social.

Século XIX

Figura 7: Brasília, o coração do Brasil



Fonte: Guiaebal <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. (Acessado em 19 de abril de 2026)

Essa imagem (figura 7) é muito interessante, em sua ilustração se apresenta um grupo de estadistas sentados, enquanto um está com a mão erguida apontando para cima, se apresenta na imagem também um jornal e dois homens, sendo um em pé segurando um papel e o outro sentado em uma cadeira.

A figura 7 apresenta diversos elementos para uma análise para uma discussão, no qual, primeiramente gostaria de falar a respeito do título da página que se refere ao início de um despertar de uma nação que ainda não existe, mas a narrativa por meio do seu discurso tenta mostrar que havia um sentimento nacional, ela vai reforçar esse discurso no primeiro quadro falando da construção de um espírito nacional que paira sobre os estadistas por meio de uma tomada de decisão. O que fica claro no discurso dessa página é a vontade da mudança de capital da colônia para o interior do território, onde é reforçado nos dois quadros do meio que falam a respeito da vulnerabilidade da Costa do território da colônia, mas também fala sobre outros dois pontos

muito interessante, sendo a importância do rio na capital e como a capital deveria abrir estradas que ligassem todos os portos do mar, isso se trata claramente de objetivos estabelecidos sobre Brasília.

Figura 8: Brasília, o coração do Brasil



Fonte: Guiaebal <http://guiaebal.com/epopeia6.html>. (Acessado em 19 de abril de 2026)

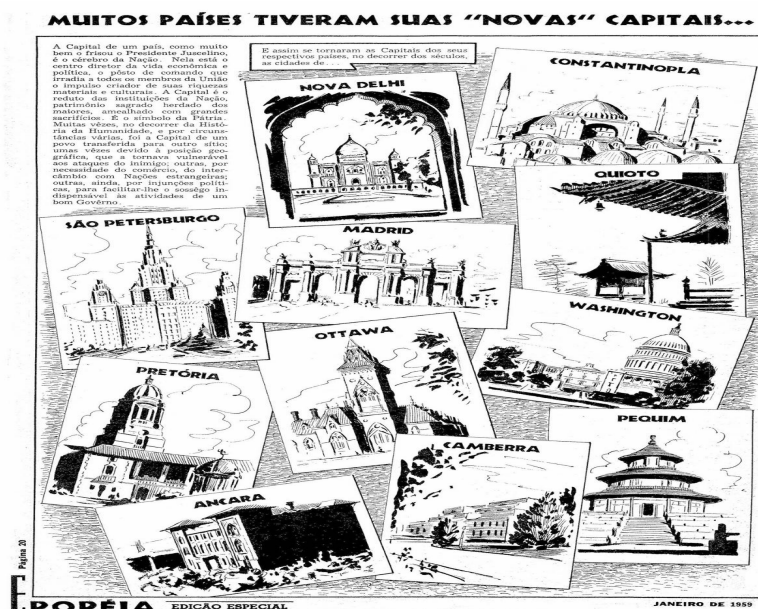
A figura 8 apresenta, assim como a figura 7, uma reunião de políticos no qual ambos estão sentados, mas há apenas uma figura em pé exercendo uma posição de liderança. Ainda em relação com a discussão da imagem anterior (figura 7), na imagem seguinte (figura 8) se tem o aprofundamento do discurso que legitima a mudança da capital da colônia para o centro de seu território, apresentando ainda

os mesmos pontos anteriores discutidos, os motivos para essa mudança se trata da vulnerabilidade da Costa da colônia, assim como, a narrativa aborda os mesmo benefícios da mudança de capital, que consiste em abrir estradas para outras províncias e portos marítimos, pois essa ligação favorece o mercado interno. Com isso, fica evidente como é o mesmo discurso estabelecido pelo governo de Juscelino Kubitschek, que tem como objetivo o incremento do mercado interno por meio da interiorização para expandir o consumo externo.

Com isso, se percebe o interesse latifundiário nestas páginas, pois Vânia aponta que elas não eram contrárias ao processo industrial, mas buscaram oportunidades para se beneficiarem, onde até o próprio JK buscou contemplar várias demandas ruralistas, e a Operação Brasília foi um desses pontos de encontro de interesses em que tinha como objetivo a integração nacional fundamentada em uma nova Marcha para o oeste para a ampliação das suas fronteiras produtivas.

Modernidade do século XX

Figura 9: Brasília, o coração do Brasil.



Fonte: Guiaebal [<http://guiaebal.com/epopeia6.html>]. (Acessado em 19 de abril de 2026)

Na figura 9, em sua ilustração apresenta onze fotografias desenhadas de várias capitais de outros países. Contudo, chamo a atenção para ao título da página que por si só responde o objetivo de apresentar outras capitais, pois afirma como houve

mudança e essas mudanças ocorreram a partir de diversos fatores, onde aponto duas dessas mudanças sendo as mesmas da discussão anterior, que consiste na posição geográfica que a torna vulnerável a ataques inimigos e o estímulo do comércio interno, assim como, devido a essa decisão de outros países o quadrinho busca legitimar a ação política do governo de JK, outro ponto interessante, é a afirmação de como uma capital é um símbolo da pátria, e como um símbolo nacional não deve haver vulnerabilidade que a torna suscetível a ataques e ser um ponto econômico forte.

A mudança de capital de acordo com Vânia Moreira faz parte do Plano de Metas desenvolvido por Juscelino Kubitschek, e tinha como objetivo a modernização social e econômica do Brasil, a mudança de capital significava um marco para o Brasil o início de uma sociedade moderna surgindo, assim como, uma elite industrial em ascensão. Contudo, Vânia aponta que a cidadania não teve um desenvolvimento comparável ao que ocorreu no campo econômico, ou seja, JK não deu a mesma atenção ao desenvolvimento social como ocorreu no desenvolvimento industrial, onde de acordo com Vânia não elevou o nível de vida da população sertaneja, e um dado que ela oferece aponta que 70% da população nacional vivia no campo, e a autora afirma que para essa população os anos foram mais cinzas que dourados.

Conclusão

Ao analisar o discurso da HQ, Brasília, o coração do Brasil, se percebe como o Estado brasileiro se apropriou de um veículo midiático para a fomentação de um discurso nacionalista que tinha como objetivo a implementação de um projeto político que se trata da construção de Brasília, pois além de um discurso nacionalista, também se tratou de um discurso de modernidade, onde Juscelino Kubitschek buscava o desenvolvimento industrial brasileiro por um movimento político e econômico denominado nacional-desenvolvimentismo.

Com isso, se teve o levantamento de algumas páginas da fonte deste trabalho que expõem o discurso nacionalista, elaborado pela EBAL, pois ela estava aparelhada ao Estado brasileiro com o objetivo de fugir dos ataques que ocorriam contra os quadrinhos, no qual esse discurso estava incorporado na narrativa e ilustração da HQ, através de elementos que representam a história do Brasil, seguindo uma linearidade, como o período colonial por meio da figura do bandeirante e do jesuíta,

o século XIX por meio da figura dos inconfidentes e estadistas, e a modernidade que foi um discurso reservado para o governo de JK.

Sendo assim, Brasília, o coração do Brasil, contribuiu para o processo de construção e fomentação de um discurso nacionalista para promover a edificação de Brasília. Com isso, este trabalho propõe essa análise de exposição de um discurso ideológico, assim como, contribuir para a utilização de HQs como uma fonte histórica e do estudo histórico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre Valença Alves. **História em quadrinhos sobre a História do Brasil em 1959: A narrativa dos artistas da EBAL e outras editoras**. 2006. Dissertação - Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BARROS, José D'Assunção. HQ-História: As relações da HQ como agente histórico, meio de representação da História e objeto histórico. **Antíteses**, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 397-427, 2023.

GOMES, Ivan Lima. Temas e questões para uma história da edição de quadrinhos na América Latina. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 169-194, 2021.

GONÇALVES, Roberta Ferreira. **As aventuras de Tico-Tico: formação infantil no Brasil republicano (1905-1962)**. 2019. Tese - Faculdade de História, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

MOREIRA, Vânia Maria Losado. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: **O Brasil republicano o tempo e a experiência democrática**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 157- 194.

SANTOS, Iury Givago Ribeiro B. De A; CRUZ, Thiago de Almeida; HORN, Milton Luiz Vieira. O desenvolvimento das histórias em quadrinhos no Brasil. **Revista Logo**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 1 - 12, mar. de 2014.

TENÓRIO, Thaís da Silva. A formação da identidade nacional a partir do quadrinho A Independência Do Brasil (1972). **Boletim Historiar**, [S. l.], n. 21, 2018.

VIZENTINI, Fagundes G. Paulo. Do nacional - desenvolvimentismo a política externa independente. In: **O Brasil republicano o tempo e a experiência democrática**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 197- 216